

Homenagem a Jean de Souza

Piquete Sentinela da Fronteira

Jean de Souza é uma dessas figuras que se confundem com a própria história do Piquete Sentinela da Fronteira. Sua trajetória de dedicação ao tradicionalismo gaúcho, marcada por valores sólidos e profundo compromisso com a cultura, remonta à década de 1990, quando começou a participar ativamente das atividades e dos desfiles farroupilhas promovidos pelo piquete.

Sua ligação com o Sentinela da Fronteira não se limitou à participação pessoal. Sua família também trilhou esse mesmo caminho de amor pelas tradições: sua filha mais velha foi prenda durante as gestões dos patrões Lencino e Luís Sanhudo; seus filhos integraram as invernadas artísticas do grupo nos anos de 2010 e 2011. Um verdadeiro legado familiar enraizado na cultura do nosso povo.

Em setembro de 2013, atendendo ao convite da então Patroa Elisabeth Campão, Jean passou a integrar o grupo de trabalho do Piquete. Em março de 2015, foi honrosamente convidado pelo saudoso Sr. Irton Jardim — Patrão de Honra e mantenedor da entidade — para assumir a liderança do Sentinela. Embora, naquele momento, não tenha sido possível aceitar o chamado em virtude de outros compromissos culturais assumidos, Jean não se afastou. Pelo contrário: assumiu o cargo de Capataz, ao lado do amigo e irmão de caminhada Homero Filho, com quem conduz, até os dias atuais, os destinos do piquete com garra e paixão.

Em 2021, Jean de Souza assume oficialmente como Patrão da entidade, trazendo consigo uma visão renovada e um foco especial: **a valorização e o desenvolvimento das crianças e dos jovens**. Em um cenário ainda abalado pelos efeitos da pandemia, Jean não apenas reativa as Invernadas Artísticas, como também lidera um trabalho de reconstrução e fortalecimento que hoje colhe frutos admiráveis.

Atualmente, mais de 60 crianças e jovens participam ativamente das invernadas de dança, canto, chula, declamação e violão — um trabalho que transcende o artístico, alcançando um importante papel **social e formativo**.

Esse compromisso social se amplia ainda mais com a atuação de Jean através da **Associação Centro Cultural Laçadores de Jácomo Bonapace**, que tornou possível a vinda para Uruguaiana da **Escola de Violão Gaúcho do renomado músico Marcelo Caminha**. Através dessa parceria, são oferecidas oficinas de violão gratuitas, proporcionando a crianças dos bairros Cohab II e Betânia a oportunidade de aprender um instrumento musical, resgatando a autoestima, promovendo a inclusão e fortalecendo os laços com a cultura gaúcha.

A entidade, sob sua liderança, vive um momento de crescimento, modernização e fortalecimento institucional. O galpão do Sentinela da Fronteira se tornou um verdadeiro ponto de encontro da comunidade, recebendo famílias dos mais diversos bairros da cidade, oferecendo uma excelente bóia campeira, atividades para todas as idades e consolidando parcerias que contribuem para o contínuo engrandecimento do grupo.

Jean de Souza é, sem dúvida, um exemplo de liderança, de dedicação e de amor pelas tradições gaúchas. Seu trabalho no Sentinela da Fronteira representa não apenas a preservação da nossa cultura, mas também a esperança de um futuro mais forte, mais consciente e mais enraizado na identidade do nosso povo.

Legado do Carnaval

Desde os anos 80, nas origens da Cohab 2, Jean de Souza já deixava claro que sua alma era feita de samba. Iniciou sua trajetória no coração do Império Serrano, onde deu seus primeiros passos no mundo do Carnaval. Mas foi ao conhecer a Cova da Onça que sua história ganhou novos tons de paixão e entrega. Em 1992, começou a desfilar na Comissão de Frente da Cova, e, a partir daí, mergulhou de corpo e alma na escola. Passou por diversos segmentos — como passista, malandro, diretor de ala — e, em 2004, foi convidado pela então presidente Vera Camargo a integrar a diretoria da escola.

Jean não apenas aceitou o convite — ele transformou o Carnaval. Foram 20 anos dedicados à Cova da Onça, ocupando os mais diversos cargos, sempre com seriedade, competência e muito amor pelo que fazia. Como diretor de Carnaval na gestão do presidente Zácara, levou a escola a um feito inesquecível: o tricampeonato em 2011, 2012 e 2013.

Em 2018, chegou ao cargo máximo: presidente da escola. Sob sua liderança, a Cova realizou os carnavais de 2019 e 2020, sendo este último campeão com o enredo que homenageou os 50 anos da agremiação — um momento marcante e histórico. Após esse ciclo, Jean se afastou da escola para novos projetos. Mas o samba nunca se cala, e em 2023 ele retornou como diretor de Carnaval da gestão Luiz Fernando. E, como sempre, veio mais uma conquista: campeão do Carnaval novamente.

Desde então, mantém-se afastado do Carnaval de Uruguaiana, deixando saudade e um legado imenso. Sua paixão pelo Carnaval ultrapassou fronteiras. Jean foi diretor de Carnaval em Artigas, no Uruguai, em 2021; jurado em Misiones, Argentina, nos anos de 2018 e 2019. E mais recentemente, em 2025, assumiu a missão de dirigir o Carnaval da Acadêmicos da Mocidade Itaquense — levando a escola ao título após 23 anos de espera.